



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 10, n. 1, jan./jun. 2018

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 09.03.2017. Revisado por pares em: 20.07.2017. Reformulado em: 27.10.2017. Avaliado pelo sistema double blind review.

VALUE RELEVANCE DA EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

VALUE RELEVANCE OF SEGMENT REPORTING DISCLOSURE

VALUE RELEVANCE DE LA DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN POR SEGMENTO

Autores

Tatiane Araújo dos Santos

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Rua Dallas, 326, Casa 11 – Bairro Novo Mundo - CEP 38407-732 – Uberlândia-MG – Brasil.

Telefone: (34) 99111-3421

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2803830657076874>

E-mail: contab.tatiaraujo@gmail.com

Patrícia de Souza Costa

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Professora Adjunta na Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F - Sala 1F 215 - Campus Santa Mônica - CEP 38400-902 – Uberlândia – MG – Brasil. Telefone:

(34) 3291-5904.

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8022652632072207>

Research Gate: https://www.researchgate.net/profile/Patricia_Costa14

ORCID: orcid.org/0000-0001-5087-1419

Google Citation: <https://scholar.google.com/citations?user=AujSVHIAAAAJ>

Mendeley: <https://www.mendeley.com/profiles/patricia-costa/>

E-mail: patricia@facic.ufu.br

Wesley Daniel Barbosa Gonçalves

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Faculdade de Ciências Contábeis) - Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Patos de

Minas. Endereço: Rua Major Gote, 808, Bloco A – Sala Contabilidade CEP 38702-054 – Patos de Minas – MG – Brasil. Telefone: (34)3823-0318

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3066027465555866>

Research Gate: https://www.researchgate.net/profile/Wesley_Goncalves3

ORCID: orcid.org/0000-0003-3289-9076

Google Citation: <https://scholar.google.com/citations?user=-6JZ9fIAAAAJ>
E-mail: wesleydbg@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se as informações por segmento, especificamente o resultado líquido e o patrimônio líquido por segmento, são relevantes para o processo decisório dos investidores. A amostra da pesquisa é composta por 26 companhias abertas não financeiras listadas no índice Ibovespa, considerando o período de 2010 a 2014. Os resultados sugerem que, para a amostra considerada, as informações patrimônio líquido por ação e resultado líquido por ação consolidadas são mais relevantes para o processo decisório do que essas informações segregadas por segmento de negócio. O resultado líquido por ação do segundo e do terceiro segmento se mostraram relevantes para o processo decisório, já os valores do patrimônio líquido por ação por segmento não se mostraram relevantes para alterar a decisão dos investidores. Assim, conclui-se que as informações resultado líquido por ação do segundo e do terceiro segmento de negócio são *value relevance* e que o patrimônio líquido por segmento não pode ser considerado relevante para a tomada de decisão.

Palavras-chave: CPC 22. *Value relevance*. Informações por segmento. Evidenciação.

ABSTRACT

The objective of this research was to verify if segment information, specifically net income and shareholders 'equity by segment, are relevant to investors' decision making. The survey sample is composed of 26 non-financial companies listed on the Ibovespa index, considering the period from 2010 to 2014. The results suggest that, for the sample considered, the consolidated stock information per share and net earnings per share are more relevant for the decision making process than this information segregated by business segment. The net earnings per share of the second and third segments were relevant to the decision making process, since the stockholders' equity figures per share were not relevant to change the investors' decision. Thus, it is concluded that the net earnings per share information of the second and third business segment are value relevance and that net equity per segment can not be considered relevant for decision making.

Keywords: CPC 22. Value relevance. Segment information. Disclosure.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue determinar si la información del segmento, los ingresos netos y específicamente el patrimonio neto por segmentos, son relevantes para el proceso de toma de decisiones de los inversores. La muestra de la encuesta consiste en 26 empresas no financieras que cotizan en el índice Ibovespa, teniendo en cuenta el período de 2010 a 2014. Los resultados sugieren que para la muestra considerada, los activos netos de la información por acción y ganancias consolidadas por acción son más relevantes al proceso de toma de decisiones que la información desglosada por segmentos de negocio. Las ganancias por acción para el segundo y tercer segmento que ser relevante en el proceso de toma de decisiones, ya que los valores de los activos netos por acción por segmento no eran pertinentes para cambiar la decisión de los inversores. Por lo tanto, se concluye que los ingresos netos información por acción del segundo y tercer segmento de negocio son el valor pertinencia y equidad por segmentos no pueden ser considerados relevantes para la toma de decisiones.

Palabras clave: CPC 22. Relevancia del valor. La información por segmentos. La divulgación.

1 INTRODUÇÃO

O CPC 22 – Informações por Segmento foi instituído no Brasil em 2009 (CPC, 2009), sendo sua aplicação obrigatória para as companhias abertas brasileiras a partir de 2010. Esse pronunciamento técnico é uma tradução da IFRS 8 – *Operating Segments* (IASB, 2006), sendo este uma substituição da IAS 14R – *Segment Reporting* (IASB, 1997). O intuito dessas normas é permitir que os investidores avaliem os efeitos financeiros das empresas por ramo de atividade ou região geográfica (CPC, 2009). De acordo com Boscov (2009), essas informações podem ser úteis para identificar riscos e oportunidades específicos de cada segmento, além de permitir a compreensão da empresa em sua totalidade.

De acordo com o CPC 00 - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC, 2011), as informações financeiras serão úteis se tiverem relevância e representação fidedigna. Macedo *et al.* (2011) acreditam que os números contábeis serão relevantes se refletirem no preço das ações (*value relevance*) de uma empresa. Nesse sentido, as informações por segmento serão úteis se impactarem no valor de mercado e se representarem a realidade com precisão (KAJÜTER; NIENHAUS, 2017).

Kajüter e Nienhaus (2017) acreditam que as informações segmentadas são essenciais para os investidores. Isso porque a norma possibilita que os acionistas tenham acesso a informações que não seriam identificadas com as demonstrações consolidadas (COSTA, 2011). Weschenfelder e Mazzioni (2014) citam que as informações por segmento agregam valor para as companhias, pois ao disponibilizar relatórios gerenciais, as empresas garantem transparência e credibilidade às suas demonstrações contábeis.

As informações por segmento devem se basear nas informações gerenciais, as quais os gestores se apóiam para decidir o rumo dos negócios (CPC, 2009). Em decorrência disso, o CPC 22 não estabelece um padrão de modelo e de dados para a divulgação das informações, permitindo que as empresas decidam qual a forma mais adequada e quais itens deverão ser divulgados (SCHVIRCK; LUNKES; GASPARETTO, 2013). Essa situação pode possibilitar a disponibilização de relatórios por segmento com particularidades exclusivas, considerando que cada empresa possui formas diferentes de conduzir seus negócios (SCHVIRCK *et al.*, 2014).

No entanto, Mardini, Crawford e Power (2012) citam que devido à arbitrariedade contida na IFRS 8, os gestores podem manipular os dados para divulgar apenas informações que serão benéficas à companhia, o que pode causar certo desconforto aos acionistas. Weschenfelder e Mazzioni (2014) complementam que o poder de escolha dos segmentos dado aos gestores possibilita a ocultação de informações relevantes, levando a perda da qualidade informacional. Portanto, se a divulgação das informações por segmento for incompleta e com falhas, poderá não ser relevante para o processo decisório dos investidores.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa é: **como as informações por segmento, especificamente, o resultado líquido e o patrimônio líquido por segmento, são relevantes para o processo decisório dos investidores?** Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar se as informações por segmentos, especificamente o resultado líquido e o patrimônio líquido por segmento, são relevantes para o processo decisório dos investidores.

A amostra da pesquisa é composta por 26 companhias abertas brasileiras. O horizonte temporal de estudo é de 2010 a 2014. Foram testados os três tipos de especificações para dados em painel: *pooled*, efeitos fixos e aleatórios.

A disposição de realizar este estudo se dá pela necessidade de se obter relatórios contábeis confiáveis e com informações relevantes, principalmente para o mercado de capitais. Portanto, quando aplicado o CPC 22, sugere-se que os relatórios contábeis possuam maior credibilidade, assim, aumentando a qualidade e transparência informacional. Neste sentido, esta pesquisa irá auxiliar o estudo da qualidade informacional e da importância das

informações evidenciadas, contribuindo para identificar se os dados por segmento são relevantes para o processo decisório de investidores.

Não foram encontrados estudos que analisem o efeito da divulgação das informações por segmento no preço das ações das companhias abertas brasileiras. No âmbito internacional, pode-se considerar a pesquisa realizada por Kajuter e Nienhaus (2015). Esses autores analisaram o impacto da adoção ao IFRS 8 sobre o *value relevance* das informações por segmento de empresas alemãs, ao relacionar as variáveis patrimônio líquido por ação e lucro por ação (ambas por segmento) com o preço da ação. Esses autores concluíram que o *value relevance* com a IFRS 8 é superior quando comparado ao IAS 14.

As empresas alemãs possuem a normatização para divulgação das informações por segmento (a IAS 14R) desde 1997 e a IFRS 8 desde 2006. No Brasil, as empresas estão se adaptando ao CPC 22, já que sua aplicabilidade iniciou-se em 2010. Por isso, em decorrência da curva de aprendizagem, as empresas alemãs podem divulgar informações mais relevantes do que as empresas brasileiras. Isso pode ser explicado também por meio da teoria institucionalista, pois conforme Guerreiro *et al.* (2005), há um processo de adaptação para as empresas se organizarem e se comportarem de acordo com as expectativas sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CPC 22

A evidenciação das informações por segmento iniciou-se na década de 60, quando as empresas eram instruídas a divulgar tais informações voluntariamente (SCHVIRCK *et al.*, 2014). De acordo com Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013), o IAS 14 foi emitido em 1981, sendo revisado em 1997. Em 2006, o IAS 14R foi substituído pelo IFRS 8 (AILLÓN *et al.*, 2013). No Brasil, o CPC 22, tradução da IFRS 8, regulamenta a evidenciação das informações por segmento, sendo aplicado de forma obrigatória em 2010, somente após o processo de convergência contábil que ocorreu com a Lei 11.638/07.

Segundo Schvirck *et al.* (2014), os relatórios por segmento devem ser realizados com base nas informações gerenciais, as quais o principal gestor utiliza para tomar decisões. Vasconcelos e Szuster (2003), Souza e Almeida (2012) e Aillón *et al.* (2013) acreditam que, por se basear nos dados gerenciais, as informações por segmento podem minimizar a assimetria informacional. Weschenfelder e Mazzioni (2014) citam que a disponibilização de informações gerenciais sobre cada segmento operacional pode agregar valor para as companhias no mercado de capitais.

O CPC 22 (2009) define um segmento operacional como uma área que gera receitas e, conseqüentemente, despesas; que possua relatórios financeiros individuais; e que o principal gestor revise seus resultados operacionais para tomada de decisões, sendo divulgados por natureza da atividade ou por região geográfica. Souza e Almeida (2012, p. 2) exemplificam os segmentos como “territórios de vendas, divisões da empresa, clientes individuais e linhas de produtos”. De acordo com Boscov (2009), a definição dos segmentos deve ser realizada com base nos critérios utilizados pela empresa para avaliar o desempenho e distribuir recursos.

Para Morales (2011), não é fácil classificar os segmentos operacionais conforme as normas contidas no CPC 22, pois uma única empresa pode participar de vários negócios e em diversas regiões. Por isso, esse autor cita algumas perguntas para se responder no momento em que a escolha dos segmentos estiver sendo realizada, assim a transparência dos resultados financeiros pode ser mantida. São elas: “qual linha de classificação dos segmentos por atividades deve ser seguida? Como qualificá-la e quantificá-la? Qual relação custo x benefícios do levantamento de cada linha de segmento e qual o impacto de cada alternativa?” (MORALES, 2011, p. 4). Conforme o CPC 22 (CPC, 2009), essa escolha deve ser feita pelo

principal gestor das operações, no qual possui a função de destinar recursos e mensurar o comportamento econômico de cada atividade.

O CPC 22, item 19, sugere que a empresa estabeleça uma quantidade de segmentos a ser divulgado, evitando que haja informações demasiadamente detalhadas. Por isso, os segmentos operacionais podem se agrupar, de acordo com aspectos semelhantes, ou que possuam alguma natureza idêntica (CPC, 2009). No item 12, o CPC 22 destaca que a similaridade dos produtos, serviços, processo de produção, tipos de clientes, a forma de distribuição de produtos ou prestação de serviço e, se aplicável, o ambiente regulatório são itens que podem ser agregados em um ou mais segmentos operacionais.

Após a identificação dos segmentos operacionais, o item 13 do CPC 22 orienta que para um segmento ser divulgável, ele deve atender aos parâmetros mínimos quantitativos. Dentre os parâmetros mínimos quantitativos descritos no CPC 22, item 13, as entidades devem divulgar o lucro combinado de todos os segmentos que apresentaram lucro ou o prejuízo combinado de todos os segmentos que apresentaram prejuízo, caso essa combinação for igual ou superior a 10%. O gestor pode divulgar os relatórios por segmento que não atendam aos parâmetros mínimos quantitativos, caso haja utilidade para os usuários das informações (CPC, 2009).

A evidenciação das informações por segmento deve permitir a análise da natureza e dos efeitos financeiros de cada segmento operacional e o ambiente em que a empresa está inserida. Com este intuito, o pronunciamento CPC 22 exige a divulgação de alguns itens, como: informações gerais, o valor do lucro ou prejuízo do exercício de cada segmento divulgado, o valor dos ativos e passivos, as bases de mensuração e a conciliação de alguns itens materiais. Estes itens serão apresentados com maiores detalhes no Quadro 1.

Quadro 1 - Itens exigidos pelo CPC 22 na divulgação das informações por segmento

Itens de divulgação	Orientação para a divulgação
Informações Gerais	A organização deve divulgar os elementos usados para classificar os segmentos divulgáveis (ex.: área geográfica, tipo de atividade, junção de segmentos), os critérios analisados para agregar segmentos e citar os produtos e/ou serviços que gera receitas para cada segmento.
Informações sobre o lucro ou prejuízo	O valor do lucro ou prejuízo do exercício de cada segmento divulgado deve ser evidenciado. Tal como as seguintes informações, caso haja periodicidade de apresentação ao principal gestor da atividade ou esteja incluso no valor do lucro ou prejuízo: receitas externas, receitas de outro segmento da empresa, receitas financeiras, despesas financeiras, depreciações e amortizações, itens materiais de receita e despesa conforme o CPC 26, participação no lucro ou prejuízo contabilizado com o método da equivalência patrimonial, imposto de renda e CSLL e dados materiais não caixa.
Informações sobre ativo e passivo	O valor de ativos e passivos, como também os valores de investimento em coligadas e <i>joint ventures</i> , e adição de valores ao ativo não circulante (exceto financeiros), devem ser divulgados caso o principal gestor exija tais informações regularmente.
Mensuração	Os valores de cada informação dos segmentos divulgados devem ser exatamente os que foram utilizados pelo gestor na tomada de decisão. Ou seja, os ajustes e eliminações, as despesas, ganhos ou perdas que estiverem incluídos no valor dos lucros ou prejuízos, devem ser divulgados caso o principal gestor tenha utilizado esses valores no processo decisório. O mesmo modelo segue para ativos e passivos.
Conciliação	As conciliações do total das receitas, total dos valores de lucro ou prejuízo, total do ativo e passivo, ou total de qualquer outro dado material devem ser disponibilizadas pela organização e descritas separadamente.

Fonte: Elaborado a partir do CPC 22.

Weschenfelder e Mazzioni (2014) acreditam que os requisitos exigidos pelas normas CPC 22 e IFRS 8 permitem que o gestor escolha quais dados serão divulgados, possibilitando a perda informacional. Diante do exposto, Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013) citam que os gestores podem não divulgar diversas informações utilizadas no processo decisório,

umentando a assimetria informacional. Por este motivo, Nichols e Street (2007) descrevem que a flexibilidade da norma sobre as informações por segmento é criticada, considerando que os gestores conseguem omitir informações, dependendo da forma que classificarem os segmentos operacionais.

Para Matsumoto e Parreira (2007), a flexibilidade disponível nas normas ou práticas contábeis pode resultar no gerenciamento de resultados, ou seja, as companhias podem utilizar meios formais para manipular as informações por segmento. Joia e Nakao (2014) citam que os gestores podem gerenciar as informações visando o interesse empresarial, o que pode proporcionar o aumento de valor para a empresa. Portanto, o gerenciamento de resultado influencia na qualidade informacional, já que dependendo da escolha utilizada, as informações por segmento disponibilizadas podem não retratar a realidade da empresa (SANTOS; SCARPIN, 2011).

Pardal (2007) afirma que algumas companhias consideram a divulgação segmentada como uma alta exibição de seus negócios. Este cenário pode ser um fator que motiva o gerenciamento de resultados. Souza e Almeida (2012, p. 4) complementam que “esse tipo de divulgação pode ser prejudicial às empresas em virtude de expor os seus negócios à concorrência, proporcionando a esta uma vantagem competitiva”. Portanto, a evidenciação das informações por segmento pode gerar aflição aos gestores, pois suas estratégias estarão disponíveis ao mercado (COSTA, 2011).

Em decorrência da competitividade, Boscov (2009) descreve que o grau de informações evidenciadas crescerá gradativamente, já que o mercado brasileiro possui a cultura de não divulgar determinadas informações consideradas confidenciais. Portanto, o nível de divulgação das informações poderá oscilar dependendo do setor pesquisado. Essa afirmação pode ser confirmada com a pesquisa feita por Aillón *et al.* (2013), pois concluíram que as empresas que compõem o IBRX-50 possuem diferenças no nível de evidenciação, sendo que o setor de mineração possui maior grau de divulgação das informações por segmento, ao contrário do setor de *software* que evidenciou o menor grau de divulgação por segmento.

Cruz *et al.* (2014), Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013) e Weschenfelder e Mazzioni (2014) também analisaram o grau de aderência ao CPC 22. Os dois primeiros autores encontraram resultados semelhantes, os quais a maioria das empresas divulgou pouquíssimas informações por segmento, e o último estudo informa que apenas 13,5% das empresas pesquisadas não divulgaram relatórios por segmento. A obtenção de resultados diferentes pode ser explicada pela amostra da pesquisa, pois Cruz *et al.* (2014) analisaram as companhias listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo, enquanto Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013) observaram as companhias abertas brasileiras e Weschenfelder e Mazzioni (2014) verificaram as companhias listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Apesar da restrição por parte de algumas empresas em divulgar informações por segmento, Gallon, Beuren e Hein (2008) afirmam que a qualidade e a quantidade de informações divulgadas podem garantir ao gestor maior credibilidade no mercado. Dantas, Zendersky e Niyama (2004) acreditam que a evidenciação das demonstrações contábeis deve ser realizada com transparência, e para isso, as empresas devem divulgar informações qualitativas e quantitativas, a fim de viabilizar o acesso aos usuários para acompanhar os riscos e oportunidades da empresa com a minuciosidade e relevância necessários. Desse modo, além de ser interessante disponibilizar informações por segmento ao mercado, essas informações devem possuir relevância.

2.2 VALUE RELEVANCE

De acordo com Macedo *et al.* (2011), o termo *value relevance* é a interligação das variáveis contábeis com os valores de mercado das empresas. Esses autores citam que a intenção de realizar pesquisas relacionadas ao tema é o de identificar se as informações contábeis disponibilizadas aos acionistas são relevantes para o mercado de capitais. Neste sentido, as informações contábeis serão relevantes se tiverem a capacidade de afetar o preço das ações (SANTOS; SILVA, 2014).

Madeira e Costa Junior (2014) relatam que as pesquisas sobre as variáveis contábeis e o mercado financeiro tiveram início com Ball e Brown (1968), provando a relação entre as ações e o lucro contábil. Para Martins, Machado e Callado (2014), as pesquisas realizadas na década de 60 quebraram paradigmas nos estudos contábeis, pois passaram a introduzir a abordagem positiva, que busca fenômenos causados por determinadas práticas da contabilidade, mudando o foco da busca por melhores procedimentos contábeis para a informação. Martins, Machado e Machado (2013) citam que os estudos elaborados nos anos 60 possuem como pressuposto que nenhuma informação relevante disponível passaria despercebida pelos acionistas, pois essas informações alterariam o valor das ações.

Santos, Starosky Filho e Klann (2014) mencionam que uma forma de medir a qualidade das demonstrações contábeis é observar se essas informações afetam o preço de mercado, ou seja, se possuem relevância para o processo decisório dos investidores. De acordo com o estudo realizado por Macedo, Araújo e Braga (2012), os dados do lucro líquido por ação e do patrimônio líquido por ação podem alterar o preço das ações. Por isso, várias pesquisas buscam verificar a relevância das informações, considerando essas variáveis.

Dentre esses estudos, Ramos e Lustosa (2013) concluíram que a divulgação do patrimônio líquido por ação e o lucro por ação, após a convergência das normas contábeis, aumenta o *value relevance* das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Costa e Lopes (2005) identificaram que o lucro líquido e o patrimônio líquido desenvolvidos conforme os princípios contábeis brasileiros são relevantes e que os ajustes efetuados aos US-GAAP alteram o preço de mercado. Já Alencar e Dalmacio (2006) analisaram as consequências do ativo diferido sobre o *value relevance* do patrimônio líquido e lucro das empresas brasileiras, concluindo que os itens contábeis são relevantes para o mercado de capitais.

As pesquisas realizadas sobre *value relevance* consideraram o valor das variáveis de forma consolidada por ação. Porém, devido à atuação de empresas em diversos ramos de negócio e a atuação em vários locais, seria interessante pesquisar o *value relevance* do patrimônio líquido e do resultado por segmento. Essa análise seria relevante, pois de acordo com Costa (2011), a divulgação das informações por segmento mostra aspectos que, anteriormente, não poderiam ser analisados por meio das demonstrações consolidadas.

No âmbito internacional, o estudo de Kajüter e Nienhaus (2017) relacionou *value relevance* com informações por segmento. Esses autores verificaram o *value relevance* dos relatórios por segmento com a adoção ao IFRS 8 comparado ao IAS 14. Eles analisaram as empresas alemãs participantes dos índices HDAX e SDAX, no período de 2007 a 2010, totalizando uma amostra de 640 observações por ano. Os resultados dessa pesquisa sugerem relação positiva entre o nível de segmentos divulgados e o preço das ações, além de evidenciar um aumento na relevância das informações lucro e patrimônio líquido por segmento com o IFRS 8. Os autores concluíram que o lucro e o patrimônio líquido por segmento são relevantes e que o *value relevance* com a IFRS 8 é superior quando comparado ao IAS 14.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O período contemplado para a análise dos dados foi de 2010 a 2014, pois o CPC 22 entrou em vigor no ano de 2010. Foram selecionadas as 56 empresas não financeiras que pertenciam ao índice Ibovespa em 19 de fevereiro de 2015. Foram excluídas da amostra treze empresas que não divulgaram as informações resultado líquido e patrimônio líquido por segmento e dez empresas que informaram possuir um único segmento, pois não possuíam as informações necessárias para a realização dos testes. Também foram retiradas da amostra sete empresas que divulgaram apenas dois segmentos para que fosse possível realizar uma regressão linear equivalente.

A amostra final compreende 26 empresas não financeiras participantes do índice Ibovespa, as quais divulgaram mais de dois segmentos, totalizando 114 observações. No Quadro 2 consta a relação da quantidade de empresas da amostra por setor.

Quadro 2 - Quantidade de empresas da amostra por setor

Setor	Número de Empresas
Alimentos e Bebidas	2
Comércio	3
Construção	3
Energia Elétrica	6
Mineração	1
Outros	3
Papel e Celulose	1
Petróleo e Gás	1
Siderurgia e Metalurgia	2
Telecomunicações	1
Transporte Serviços	2
Veículos e peças	1
Total	26

Fonte: dados da pesquisa (2017).

3.2 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E TESTES ECONÔMICOS

Os três modelos utilizados nesta pesquisa foram testados por Kajüter e Nienhaus (2017). O primeiro modelo é apresentado na Equação 1.

$$PA_{t,i} = \beta_0 + \beta_1 PLA_{t,i} + \beta_2 RA_{t,i} + \epsilon_{t,i} \quad (1)$$

Onde:

$PA_{t,i}$ = o preço das ações de 90 dias após o final do exercício t para empresa i

$PLA_{t,i}$ = o valor contábil do patrimônio líquido por ação do ano t para a empresa i

$RA_{t,i}$ = o resultado líquido por ação do ano t para a empresa i

A Equação 1 evidencia o preço das ações em relação ao valor contábil do patrimônio líquido e ao valor contábil do resultado líquido. O preço das ações foi coletado 90 dias após o ano t. Conforme Kajüter e Nienhaus (2017), o período de três meses é suficiente para que as empresas façam a publicação das demonstrações anuais e para que os investidores analisem o impacto das informações no preço das ações.

Kajüter e Nienhaus (2017) testaram um modelo que possibilita quebrar as informações consolidadas para a forma segmentada. Para realizar um modelo de regressão equivalente, ou seja, com o mesmo número de variáveis independentes, as próximas equações aparecem com dados dos três primeiros segmentos, considerando a ordem de divulgação. As empresas que informaram mais de três segmentos tiveram os valores, a partir do quarto segmento, somados ao terceiro. Devido à ordem de apresentação, também estarão presentes no terceiro segmento, as informações divulgadas como não segmentadas, consideradas como a junção de outros segmentos.

A Equação 2 utiliza o valor contábil do patrimônio líquido por ação, de maneira consolidada, e o valor contábil do resultado do segmento por ação.

$$PA_{t,i} = \beta_0 + \beta_1 PLA_{t,i} + \beta_2 RSA1_{t,i} + \beta_3 RSA2_{t,i} + \beta_4 RSA3_{t,i} + \epsilon_{t,i} \quad (2)$$

Onde:

$RSA1_{t,i}$ = o resultado do segmento 1 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i

$RSA2_{t,i}$ = o resultado do segmento 2 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i

$RSA3_{t,i}$ = o resultado do segmento 3 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i.

Não há a divulgação do resultado por segmento por ação nas notas explicativas das empresas da amostra, talvez pela dificuldade de identificar a quantidade de ações por segmento, por não ser uma informação utilizada pelo gestor para tomada de decisão ou por esta não ser uma informação sugerida para divulgação no CPC 22. Por isso, os resultados líquidos por segmento foram divididos pela quantidade de ações da empresa.

A Equação 3 utiliza o valor contábil do patrimônio líquido do segmento por ação e o valor contábil do resultado do segmento por ação.

$$PA_{t,i} = \beta_0 + \beta_1 PLSA1_{t,i} + \beta_2 PLSA2_{t,i} + \beta_3 PLSA3_{t,i} + \beta_4 RSA1_{t,i} + \beta_5 RSA2_{t,i} + \beta_6 RSA3_{t,i} + \epsilon_{t,i} \quad (3)$$

Onde:

$PLSA1_{t,i}$ = o valor contábil do patrimônio líquido do segmento 1 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i

$PLSA2_{t,i}$ = o valor contábil do patrimônio líquido do segmento 2 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i

$PLSA3_{t,i}$ = o valor contábil do patrimônio líquido do segmento 3 dividido pela quantidade de ações da empresa do ano t para a empresa i

As empresas da amostra não divulgaram nas notas explicativas o patrimônio líquido por segmento por ação. Por isso, o patrimônio líquido por segmento foi dividido pela quantidade de ações da empresa.

Para verificar a relação entre a alteração do preço da ação com a divulgação de resultados negativos (prejuízo) ou resultados positivos (lucro) por segmento, foram adicionadas a Equação 2a e a Equação 3a. Essa verificação é necessária, pois este estudo está utilizando o método de regressão linear para a realização dos testes, e conforme o estudo de Hayn (1995), o resultado líquido está relacionado com o preço da ação de forma não linear.

$$PA_{t,i} = \beta_0 + \beta_1 PLA_{t,i} + \beta_2 RSA1_{t,i} + \beta_3 RSA2_{t,i} + \beta_4 RSA3_{t,i} + \beta_5 D1_{perdat,i} RSA1_{t,i} + \beta_6 D2_{perdat,i} RSA2_{t,i} + \beta_7 D3_{perdat,i} RSA3_{t,i} + \epsilon_{t,i} \quad (2a)$$

$$PA_{t,i} = \beta_0 + \beta_1 PLSA1_{t,i} + \beta_2 PLSA2_{t,i} + \beta_3 PLSA3_{t,i} + \beta_4 RSA1_{t,i} + \beta_5 RSA2_{t,i} + \beta_6 RSA3_{t,i} + \beta_7 D1_{perdat,i} PLSA1_{t,i} + \beta_8 D2_{perdat,i} PLSA2_{t,i} + \beta_9 D3_{perdat,i} PLSA3_{t,i} + \epsilon_{t,i} \quad (3a)$$

Onde:

$D1_{perdat,i}$ = variável binária com valor igual a 1 se o primeiro segmento da entidade i relatar perda e 0, caso contrário.

$D2_{perdat,i}$ = variável binária com valor igual a 1 se o segundo segmento da entidade i relatar perda e 0, caso contrário.

$D3_{perdat,i}$ = variável binária com valor igual a 1 se o terceiro segmento da entidade i relatar perda e 0, caso contrário.

Os dados que foram extraídos dos relatórios das empresas, especificamente, das notas explicativas, disponíveis no site BM&FBovespa são: tipo de segmento, quantidade de segmentos divulgados, valor do resultado líquido por segmento, patrimônio líquido por segmento. Já os dados que foram coletados no banco de dados do *software* Economática são: preço da ação, resultado líquido por ação, patrimônio líquido por ação e quantidade de ações.

Os modelos econométricos foram testados no programa Stata. Para a realização da regressão linear, foram testados os três tipos de modelos para dados em painel (efeitos comuns, efeitos fixos e efeitos aleatórios). Para a definição do modelo mais adequado para dados em painel a ser utilizado na pesquisa, foram realizados os testes de adequação do modelo estatístico de *Breusch-Pagan, Chow e Hausman*.

De acordo com Macedo, Araújo e Braga (2012, p. 376), “para que um modelo de regressão seja aceito, é necessário que os resíduos sejam normalmente distribuídos, que sua variância seja constante e que eles não estejam correlacionados”. O teste VIF foi realizado para testar a multicolinearidade. Os problemas encontrados de autocorrelação e heteroscedasticidade foram corrigidos pelo 'Robust' e, não foram detectados problemas de multicolinearidade.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Na Tabela 1 consta a estatística descritiva referente às variáveis analisadas. Observa-se que o PA possui valor médio de 22,788, valor mínimo de 3,620 e valor máximo de 103,568. Uma das explicações para essa situação é a heterogeneidade da amostra, pois há empresas de diversos setores e diversos tamanhos. A dispersão dos valores deste estudo é semelhante aos valores encontrados por Martins, Machado e Callado (2014), que analisaram as companhias não financeiras pertencentes à BM&FBovespa. O valor de mercado por ação encontrado pelos autores é em média de 20,85, o valor mínimo de 0,00 e o valor máximo de 699,62.

Tabela 1 – Estatística Descritiva

Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PA	111	22,788	18,991	3,620	103,568
PLA	114	19,012	27,280	0,380	192,213
RA	114	1,991	3,916	-5,086	33,419
PLSA1	43	9,120	9,657	0,014	30,752
PLSA2	43	4,410	5,306	-1,708	24,856
PLSA3	47	10,747	14,907	-0,006	52,665
RSA1	106	1,027	1,352	-5,034	4,338
RSA2	106	0,335	0,806	-4,449	2,659
RSA3	106	0,817	1,431	-3,356	7,283

Fonte: dados da pesquisa (2017).

As variáveis PLSA1, PLSA2 e PLSA 3 possuem, nesta ordem, valor médio de 9,12, 4,41 e 10,747. Os valores encontrados por Kajüter e Nienhaus (2015) são diferentes, os quais foram de 1.886,55, 725,98 e -34,99, respectivamente. Esse resultado pode ser decorrente da quantidade de observações obtidas em cada estudo e/ou da composição da amostra. Enquanto Kajüter e Nienhaus (2017) avaliaram 94 observações, este estudo possui apenas 47 observações dessas variáveis.

As variáveis RSA1, RSA2 e RSA3 possuem valor médio de 1,027, 0,335 e 0,817, respectivamente. Verifica-se que a quantidade de observações dessas variáveis é maior quando comparadas às variáveis PLSA1, PLSA2 e PLSA3. Um dos fatores explicativos para essa situação é a influência da informação. Marion (2009) cita que uma empresa só terá continuidade se der lucro. Logo, a lucratividade da empresa é uma informação que deve ser analisada. Portanto, possivelmente as variáveis RSA1, RSA2 e RSA3 são utilizadas no processo decisório interno e, conseqüentemente, divulgadas em um nível mais elevado do que os dados PLSA1, PLSA2 e PLSA3, pois geralmente a preocupação primária dos gestores é o retorno financeiro do segmento.

Na Tabela 2 é ilustrada a correlação de Pearson.

Tabela 2 – Matriz de Correlação de Pearson

	PA	PLA	RA	PLSA1	PLSA2	PLSA3	RSA1	RSA2	RSA3
PA	1								
PLA	0,504*	1							
RA	0,562*	0,795*	1						
PLSA1	0,593*	0,852*	0,777*	1					
PLSA2	0,019	0,520*	0,391*	0,539*	1				
PLSA3	0,157	0,783*	0,645*	0,728*	0,707*	1			
RSA1	0,283*	0,072	0,302*	0,858*	0,652*	0,687*	1		
RSA2	0,074	0,068	0,169	0,344*	0,528*	0,501*	0,18	1	
RSA3	0,087	0,058	0,065	0,632*	0,642*	0,9*	0,408*	0,419*	1

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Nota: * p<0,10; ** p<0,05; *** p<0,01

Nota-se que as variáveis PLA, RA, PLSA1 e RSA1 se relacionam com a variável dependente PA. Esses valores são positivos, indicando a possibilidade do PA se modificar quando os valores dessas variáveis são alterados. Essa relação positiva, preliminarmente, fornece evidências de que as informações PLSA1 e RSA1 são relevantes para o processo decisório.

Na Tabela 3 são ilustrados os resultados para os testes de *Breusch-Pagan*, *Chow* e *Hausman*. De acordo com os resultados, o modelo mais adequado para os dados desta pesquisa é o de efeitos aleatórios.

Tabela 3 – Testes para escolha do Modelo para Dados em Painel

Equação	Estatística	Breusch e Pagan	Hausman	Chow	Modelo
1	Chi2	182.55	1.33	37.72	EA
	Prob	0.000	0.515	0.000	
2	Chi2	148.88	7.36	33.87	EA
	Prob	0.000	0.118	0.000	
2A	Chi2	129.53	7.15	30.96	EA
	Prob	0.000	0.112	0.000	
3	Chi2	5.91	6.29	86.25	EA
	Prob	0.008	0.215	0.000	
3A	Chi2	5.91	6.51	86.25	EA
	Prob	0.008	0.221	0.000	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Na Tabela 4 demonstram-se os resultados dos modelos testados nas Equações 1, 2, 2a, 3 e 3a. Observa-se na Equação 1 que as variáveis PLA e RA se revelam significativas. Isto indica alteração no valor de mercado quando há a divulgação dessas informações. Este resultado se identifica com os estudos realizados por Macedo *et al.* (2012), Ramos e Lustosa (2013), Costa e Lopes (2005) e Alencar e Dalmacio (2006), que encontraram relação entre o patrimônio líquido por ação, o lucro por ação e o preço da ação.

A Equação 2 demonstra se há alteração no preço da ação quando incluídas as variáveis RSA1, RSA2 e RSA3. Observa-se que os segmentos dois e três são significativos, sugerindo que o resultado líquido por ação do segmento dois e três são *value relevance*. Kajüter e Nienhaus (2017) encontraram resultados semelhantes a estes.

Tabela 4 – Value relevance das informações por segmento

Variáveis	Equação 1			Equação 2			Equação 2a			Equação 3			Equação 3a			
	Coef.	t	Sig	Coef.	t	Sig	Coef.	t	Sig	Coef.	t	Sig	Coef.	t	Sig	
PLA	0,119		***	0,293		***	0,285		***							
RA	1,337		***													
PLSA1										-0,003			-0,024			
PLSA2										0,078			0,499			
PLSA3										-0,221			-0,21			
RSA1				-0,301			-0,749			0,423			0,415			
RSA2				0,908		*	0,701			3,127		***	2,358		*	
RSA3				1,236		**	1,573		**	-0,054			0,509			
D1 _{perdat;i}							-0,569						-2,524			
D2 _{perdat;i}							-0,127						0,44			
D3 _{perdat;i}							2,468						0,438			
cons	17,236		***	15,678		***	15,551		***	23,476		***	24,056		***	
R ² ajustado	0,418			0,368			0,398			0,165			0,200			
Observações	111			106			93			38			34			
Teste F	0,000		***	0,000		***	0,000		***	0,000		***	0,000		***	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Nota: * p<0,10; ** p<0,05; *** p<0,01

A Equação 3 é formada pelas variáveis PLSA1, PLSA2, PLSA3, RSA1, RSA2 e RSA3. Após a inclusão das informações relacionadas ao patrimônio líquido por ação para cada segmento (PLSA1, PLSA2 e PLSA3), a informação referente ao resultado líquido por ação para o segmento 3 (RSA3) não é estatisticamente significativa e as variáveis incluídas na Equação 3 não se mostram relevantes em nenhum segmento.

As Equações 2a e 3a têm o objetivo de verificar se há alteração no comportamento da relação entre as variáveis quando a empresa apresenta lucro ou prejuízo. Nota-se que as variáveis D1_{perdat;i}, D2_{perdat;i} e D3_{perdat;i} não foram estatisticamente significantes. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Kajüter e Nienhaus (2017), no período de vigência da norma IAS 14.

O R² da Equação 1 (0,418) é maior do que o R² das equações 2 e 3 (0,368 e 0,165, respectivamente). Esses resultados sugerem que, para os investidores das empresas componentes da amostra deste estudo, o lucro por ação e o patrimônio líquido por ação consolidados (Equação 1) explicam melhor a relação do que esses dados por segmento (Equações 2 e 3). Além disso, os resultados sugerem que a informação lucro por ação de cada segmento (Equação R², de 0,368) é mais relevante para o processo decisório do que o patrimônio líquido por ação de cada segmento (Equação 3, R² de 0,165).

Esses resultados são semelhantes àqueles encontrados por Kajüter e Nienhaus (2017) quanto ao IAS 14, porém contrários àqueles referentes ao IFRS 8, sugerindo a existência de uma curva de aprendizagem. Ou seja, no início da publicação das informações por segmento

(IAS 14), os investidores alemães também consideravam as informações consolidadas mais relevantes para o processo decisório do que as informações por segmento. Porém, ao longo do horizonte temporal de estudo, Kajüter e Nienhaus (2017) identificaram que essa situação se inverteu. Após a revisão da norma IAS 14 com a IFRS 8, o lucro e o patrimônio líquido de cada segmento passaram a ser mais relevante do que essas informações consolidadas.

Segundo Cruz *et al.* (2014), o processo de aprendizagem é o conhecimento adquirido ao longo do tempo. Como o CPC 22 é recente no Brasil, as empresas e os acionistas podem ainda estar se adaptando a essa nova informação. Outro fator que pode explicar os resultados obtidos é o gerenciamento de resultados. Esse fato pode ser motivado pela concorrência, onde os gestores podem agregar os segmentos de forma a não representar a realidade da empresa para desviar a atenção dos concorrentes (NICHOLS; STREET, 2007). Outra circunstância pode ser a manipulação do resultado para proporcionar aumento no valor da empresa, o que levaria os acionistas a tomar uma decisão inadequada. Neste sentido, Aillón *et al.* (2013) concluíram que as empresas participantes do índice IBrX-50 possuem tendência em ocultar as informações por segmento quando as mesmas não apresentavam resultados positivos.

Testes de robustez foram realizados melhor compreensão da relação entre as variáveis dos modelos. O primeiro teste envolveu reestimar os modelos especificados nas Equações 1, 2, 2a, 3 e 3a utilizando as variáveis independentes defasadas. Esses testes permitiram observar se o patrimônio líquido e o lucro líquido defasado ($t-1$) afeta o preço da ação do período t . Os resultados foram semelhantes aos encontrados nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se as informações resultado líquido por segmento e patrimônio líquido por segmento são relevantes para o processo decisório dos investidores. Para isso, foi utilizado o método de regressão linear com dados em painel. A amostra compreendeu 26 companhias abertas brasileiras participantes do índice Ibovespa, considerando o período de 2010 a 2014.

Foi possível verificar que as informações patrimônio líquido por ação e resultado líquido por ação consolidados são relevantes para o processo decisório dos investidores. Nota-se também que o resultado líquido por ação dos segmentos 2 e 3 apresentaram relação positiva com o preço da ação, sugerindo que quanto maior o lucro por ação desses segmentos, maior o preço da ação. Observa-se que os dados patrimônio líquido por ação por segmento, para a amostra analisada, não se apresentaram relevantes.

A partir dos resultados, conclui-se que as informações resultado por ação do segundo e do terceiro segmento são *value relevance* e que a informação patrimônio líquido por ação por segmento não pode ser considerada relevante para o processo decisório. Uma das limitações do estudo se refere ao tempo de vigência do CPC 22, que teve início em 2010. Provavelmente, a relevância das informações por segmento poderá crescer gradativamente, pois as empresas e os investidores podem necessitar de mais tempo para se adaptar à norma.

A pesquisa limita-se pelo número de observações. No período analisado, de 2010 a 2014, de 56 empresas não financeiras pertencentes ao índice Ibovespa, apenas 26 divulgaram as informações resultado e patrimônio líquido por segmento, isso restringe a inferência. Para pesquisas futuras, sugere-se a comparação do *value relevance* das informações por segmento entre países com diferentes períodos de adoção da IFRS 8, o que possibilitará analisar os efeitos da curva de aprendizagem na adoção da norma.

REFERÊNCIAS

AILLÓN, H. S.; SILVA, J. O.; Pinzan, A. F.; WUERGES, A. F. E. Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 33-48, jan./abr., 2013.

ALENCAR, R. C. de; DALMACIO, F. Z. A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas Brasileiras – Uma Análise dos Investimentos em Ativos Intangíveis e Seus Efeitos sobre *Value Relevance* do Lucro e Patrimônio Líquido. In: EnANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, BA: ANPAD, 2006. CD-ROOM.

BOSCOV, C. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00**: Pronunciamento Conceitual Básico (R1). Brasília: 2 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 05 set. 2015.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22**: Informações por Segmento. Brasília: 26 de junho de 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=53>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

COSTA, F. M.; LOPES, A. B. Ajustes aos US GAAP: estudo empírico sobre sua relevância para empresas brasileiras com ADRS negociados na bolsa de Nova Iorque. **Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 45-57, 2005.

COSTA, L. **Uma verificação da conformidade na divulgação de informações por segmento de acordo com o CPC 22**. 2011. 73 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Socio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARDINI, G. H.; CRAWFORD, L.; POWER, D. M. The impact of IFRS 8 on disclosure practices of Jordanian listed companies. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 2, n. 1, p. 67-90, 2012.

CRUZ, A. P. C.; MACHADO, E. A.; PEREIRA, A. F.; OLEIRO, W. N.; CARVALHO, L. N. Empresas brasileiras do novo mercado e suas práticas de evidenciação voluntária de informações por segmento. **SINERGIA**, Rio Grande, v. 18, n. 2, 19-35, 2014.

DANTAS, J. A.; ZENDERSKY, H. C.; NIYAMA, J. K. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. In: EnANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: ANPAD, 2004. CD-ROM.

GALLON, A. V.; BEUREN, I. M.; HEIN, N. Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2008.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; LOPES, A. B.; PEREIRA, C. A. O Entendimento da Contabilidade Gerencial sob a Ótica da Teoria Institucional. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 32, 91-106, 2005.

HAYN, C. The information content of losses. **Journal of Accounting and Economics**, v. 20, n. 2, p. 125-153, 1995.

IASB - INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **International Financial Reporting Standard 8 - IFRS 8 - Segment Reporting**. London, 2006. Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/standards/ifrs/ifrs8>. Acesso em: 06 set. 2015.

IASB - INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **International Accounting Standard 14 - IAS 14R - Segment Reporting**. London, 1997. Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias14>. Acesso em: 06 set. 2015.

JOIA, R. M.; NAKAO, S. H. Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC**, Brasília, v.8, n.1, art. 2, p. 22-38, jan./mar., 2014.

KAJÜTER, P.; NIENHAUS, M. The Impact of IFRS 8 Adoption on the Usefulness of Segment Reports. **ABACUS**, v. 53, n. 1, p. 28-58, 2017.

MACEDO, M. A. S.; Machado, M. A.V.; Murcia, F. D. R.; Machado, M. R. Análise do Impacto da Substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do *value relevance*. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 299-318, set./out./dez., 2011.

MACEDO, M. A. S.; ARAÚJO, M. B. V. de; BRAGA, J. P. Impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade na relevância das informações contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 6, n. 4, 2012.

MADEIRA, F. L.; COSTA JUNIOR, J. V. Value Relevance dos Outros Resultados Abrangentes nas Companhias Abertas Brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 204-217, 2015.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Análise da Aditividade de *Value relevance* da DDF e da DVA ao Conjunto de Demonstrações Contábeis: Evidências de Empresas do Mercado de Capitais Brasileiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 75-94, jan./abr., 2014.

MARTINS, V.G.; MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. *Value relevance* das informações de Leasing Operacional: um estudo em empresas brasileiras. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 83-99, 2013.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e consequências. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 141-157, jan./jun., 2007.

MORALES, M. G. **Análise das premissas utilizadas na segmentação por atividades à luz do pronunciamento técnico CPC 22 – Informações por Segmento**. 2011. 24 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

NICHOLS, N.; STREET, D. The relationship between competition and business segment decisions under the management approach of IAS 14 revised. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**, v.16, n.1, p.51, 2007.

PARDAL, P. N. C.P. B. **Relato financeiro por segmentos em Portugal: análise à implementação da directriz contabilística nº 27**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Escola de Gestão ISCTE. Lisboa, 2007.

RAMOS, D. A.; LUSTOSA, P. R. B. Verificação empírica da *value relevance* na adoção das normas internacionais de contabilidade para o mercado de capitais brasileiro. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 13, n. 25, p. 70-83, 2011.

SANTOS, A. C.; STAROSKY FILHO, L.; KLANN, R. C. Efeitos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no *value relevance* das demonstrações contábeis de organizações brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 95-118, 2014.

SANTOS, A. C.; SCARPIN, J. E. Gerenciamento de Resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 14-33, jul./dez. -2011.

SANTOS, O. M.; SILVA, P. D. A. Os métodos contábeis dos esforços bem sucedidos capitalização total: um estudo sob a perspectiva do Value Relevance. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 121-138, 2014.

SCHVIRCK, E.; LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V.; BORBA, J. A. Convergência internacional das normas contábeis e as alterações na estrutura do relatório por segmentos: da divulgação voluntária ao advento do CPC 22. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 67-83, jan./mar. 2014.

SCHVIRCK, E.; LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V. Divulgação de informações por segmento: panorama da aplicação do CPC 22. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC**, Brasília, v. 7, n. 2, art.2, p. 131-146, abr./jun. 2013.

SOUZA, J. A.; ALMEIDA, J. E. F. Grau de divulgação de informações por segmentos operacionais em ambientes competitivos. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 13, n. 1, p. 39-55, jan./jun., 2012.

VASCONSELOS, M. G. SZUSTER, N. Informações contábeis por segmento de negócios. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 71-88, 2003.

WESCHENFELDER, C.; MAZZIONI, S. Informações por segmento: análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo mercado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 21-23, mai./ago. 2014.